

FONTE : o GLOBO

CLASS. : 03

DATA : 17 11 87

PG. : 9

Garimpeiros não vão trabalhar nas áreas indígenas, diz Jucá

BRASÍLIA — A garimpagem continuará expressamente proibida nas áreas indígenas, disse ontem o Presidente da Funai, Romero Jucá Filho. Ele informou, no entanto, que as empresas mineradoras receberão autorização para trabalhar na pesquisa e na lavra dos recursos minerais que existam nas reservas indígenas brasileiras.

A Comissão de Sistematização aprovou, semana passada, artigo que estabelece que, nas atividades de pesquisa e lavra de jazidas minerais, as cooperativas de garimpeiros terão prioridade sobre empresas. "Mas em terra indígena a questão é regulamentada por lei ordinária", disse o Presidente da Funai.

Romero Jucá disse que, ao contrário dos garimpeiros, uma empresa pode ter seu alvará cassado se adotar algum procedimento contrário aos interesses dos indígenas.

— O relacionamento do garimpeiro é o mais nefasto possível porque ele é um nômade sobre o qual não temos nenhum controle. O garimpeiro em área indígena pode criar diversos problemas, inclusive na área de saúde, além de levar as bebidas alcoólicas e a prostituição às terras dos índios. Além disto, o garimpeiro não tem qualquer preocupação com o controle ambiental porque fica geralmente dois anos num local e depois o abandona — afirmou Romero Jucá.

O Presidente da Funai acrescentou que o Estatuto do Índio e o decreto lei que regula atualmente a atividade de mineração em área indígena continuarão em vigor até que os Deputados definam as novas normas, tanto em nível de Constituição quanto de lei ordinária:

— Mas no que depender da Funai, a garimpagem continuará proibida — avisou Romero Jucá.